



Cruz Alta



Janeiro
2015

Edição nº 121 - Ano XII
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

FELIZ ANO NOVO

2015



INFÂNCIA MISSIONÁRIA

Página 4



ESCOLA DE LEIGOS MARIA ÍCONE DE FÉ

Página 4



NOITE DE NATAL

Missa

Páginas centrais



DIA DA PAZ

Mensagem do Papa

Página 5



CAPELA DA ABRUNHEIRA

Inauguração

Páginas Centrais



ANO DA VIDA CONSAGRADA



Editorial
José Pedro Salema

Bom Ano!

Desejo para todos um Santo e Feliz 2015.



Que cada um de nós encontre o seu verdadeiro caminho.

Que eu veja em todos os que me rodeiam, que comigo convivem ou que apenas nos cruzamos, um irmão ou irmã, um amigo, alguém que quer, tanto como eu, chamar a Deus: "meu querido Pai".

Que eu sinta a esperança da Luz divina que irradia pela janela da minha alma, e que apaga a escuridão que frequentemente sou tentado a viver.

Que eu tenha coragem de me levantar contra a injustiça, e não deixe nunca de dar a mão a quem clama e pede ajuda.

Que eu me solte do egoísmo, e cada vez mais da vida de prisão, em busca de prazer, e que deixe entrar a Paz e Harmonia no meu coração, e, assim, também eu posso distribuir um pouco de Amor que o Pai deposita em mim.

Que este não seja apenas mais um ano na minha vida de insegurança, mas que eu sinta a força do abraço que vem de Deus, e possa dar mais um passo neste caminho fantástico que conduz à Eternidade.

Jesus nasceu para que eu O imite, e siga, e me possa sentir verdadeiramente um filho amado. Que cada passo que eu der, que cada um de nós der, seja sempre com os olhos postos no Alto, no Pai que me quer e adora.

Que um dia possamos todos repetir: "Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim!"



Os Nossos Padres
Pe. Armindo Reis

As 15 doenças apontadas pelo Papa à Cúria Romana



As palavras do Papa Francisco dirigidas à Cúria Romana por ocasião de Natal, deram muito a falar na comunicação social. Regra geral o Papa foi elogiado pela sua coragem e desejo de renovação da Igreja.

O discurso do Papa era dirigido aos cardeais, bispos, padres e leigos que trabalham na Cúria. Mas pergunto, porquê fazer essas críticas em público? Será que essas doenças só existem na administração do Vaticano, ou terá o Papa querido enviar a mensagem a toda a Igreja?

O Papa Francisco falou da falta de auto-crítica, dos que se sentem imortais nos seus cargos ou indispensáveis. Referiu também o activismo dos que nunca param; a rigidez mental dos que se transformam em máquinas burocráticas e dos que planificam tudo, sem contar com as surpresas do Espírito Santo. Falou de alzheimer espiritual, dos que descuram a vida espiritual, dos que divinizam ou engraxam os chefes, que fazem carreira religiosa, dos que rivalizam em vaidade e vã glória, procurando o poder ou o lucro mundano, dos que desligam a fé da vida, dos que decidem em gabinete sem contacto com a realidade, dos que passam a vida a dizer mal dos outros, dos que exibicionistas que fazem tudo para aparecer.

Volto a perguntar, será que estas doenças só existem em Roma, ou estarão também entre nós, nas nossas paróquias, nos nossos trabalhos, nas nossas relações interpessoais?

Talvez sejam boas pistas para um exame de consciência para todos os cristãos e até para os não cristãos.

Claro que dos que mais responsabilidades têm na Igreja também se espera um maior exemplo de santidade, mas o desafio do Papa foi lançado desde os jardineiros do Vaticano aos cardeais.

O que o Papa Francisco pediu na mensagem de Natal à Cúria foi uma conversão permanente e que todos colaborem na santificação da Igreja deixando que o Espírito Santo os purifique e conduza.

Que esta mensagem nos ajude a todos a fazer uma saudável autocrítica!



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

Que fizeste do teu irmão?

O Senhor disse a Caim: "Onde está o teu irmão Abel?" Caim respondeu: "Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?" O Senhor replicou: "Que fizeste?" (Gen., 9-10).

Esta a pergunta que hoje nos é feita pela boca do Papa Francisco na sua mensagem para o XLVIII Dia Mundial da Paz de 2015.

Como ser relacional o homem só se realiza verdadeiramente quando vê reconhecidas e respeitadas as suas aspirações e dignidades mais

profundas.

Estas aspirações enraizadas no ser humano criam uma identidade própria inalienável, que o Deus que nos criou, respeita até à exaustão. Por isso, à luz da Palavra de Deus "já não és escravo, mas filho" (Gal.4,7) e sendo filhos do mesmo Pai, já não escravos, mas somos irmãos.

Sempre e ao longo de toda a história da humanidade o homem não tem conseguido concretizar esta aspiração do nosso Deus. Sempre têm havido programas para sujeitar o homem ao próprio homem. Jesus compreendendo esta

obsessão do homem disse aos seus discípulos: "já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai" (Jo. 15,15).

Na sua mensagem o Papa faz uma retrospectiva social da nossa sociedade. Refere sem embargo as várias escravaturas actuais de crianças, de homens e mulheres: trabalhadores escravizados sem salário e em condições degradantes; muitos obrigados à clandestinidade sem

um futuro digno; raptados ou mantidos em cativeiro por grupos terroristas ou autoproclamados estados.

Causas para toda esta situação vergonhosa e degradante está na pobreza de populações sugadas por governos corruptos e autoritários cujo sistema económico endeusa o dinheiro. Assim, o homem criado à imagem e semelhança de Deus, é relegado para um plano de mera mercadoria, reduzida a pro-

priedade, tratada como um meio e não um fim.

A mensagem papal termina com um "veemente apelo a todos os homens e mulheres de boa vontade e a quantos, mesmo nos mais altos níveis das instituições, são testemunhas, de perto ou de longe, do flagelo da escravidão contemporânea, para que não se tornem cúmplices deste mal..."

(Mensagem Papa, 6).



Festa de Natal da Catequese

Teresa Wemans

Há sempre uma festa de Natal. Quer seja com a escola, com um amigo que insiste em fazer um almoço, com uma tia que não vemos há muito tempo, o Natal é tempo de nos reunirmos.

Este ano, a Festa de Natal da catequese foi diferente. Em vez das representações do nascimento e dos cânticos da quadra, fomos à procura do que é isto de 'ser Natal'.

O grupo do 5º volume apresentou-nos a história do nascimento de Jesus, onde recordámos o percurso de Nossa Senhora e S.

José até Belém. Cantaram-se músicas natalícias e viveu-se o espírito do verdadeiro Natal.

Mas o que quer isto dizer? Será só mais um acontecimento de há 2000 anos?

Divididos em grupos, os mais pequenos, os maiores, e os "que já não têm idade para isto" foram pelas salas do centro paroquial de S. Miguel para tentar perceber melhor o mistério da Sagrada Família. Houve charadas, jogos de cadeiras, músicas, orações... Tudo o que é preciso para uma tarde anima-

da e simples, como, afinal, deve ser o Natal.

Mas depois de tanta agitação, é precisa uma resposta: o que quer dizer o Natal?

O grupo de teatro Manta de Retalhos mostrou-nos mais um bocado de Natal. Por entre velhas resmungonas, ladrões bem intencionados e uma família um tanto especial, vieram mostrar-nos que este é um tempo para recomeçar.

É um tempo para doar, agradecer e preparar uma nova vida com Deus e com todos os que quiserem vir connosco.



O choro de Jesus ao nascer

5º Trabalho de Jesus-Frei Tomé de Jesus, séc. XVI

Meu bom Jesus, que lágrimas são estas, que ao entrar no mundo derramas? Oh soberana consolação de todos os tristes, porque choras tanto no dia em que entras na terra dos tristes pecadores para os consolar? Os Anjos cantam alegrias e louvores e dão notícia aos pastores de grandes júbilos por teres nascido, mandando aos homens que estejam contentes por ter nascido o Salvador que és Tu, único Bem. E Tu, bom Jesus, entre tantos cânticos celestes, entre tanta boa nova de alegria, choras?

Queres, amigo verdadeiro da minha alma, encontrar em tudo caminho para o nosso remédio; e porque sabes que há-de haver muitos que vos reguem os pés espiritualmente com lágrimas e dor de seus pecados, como fez Madalena, queres Tu primeiro regar o peito do Pai com as Tuas e com elas humedecer e enternecer as minhas e santificá-las para serem recebidas e as culpas perdoadas. Por isso, logo que entras no mundo comesas a obter com Tuas lágrimas, do Pai eterno, o que depois com sangue há-de acabar de pagar.

Não És como os outros meninos, ainda que Te pareças com eles, ao dar o primeiro choro. Eles muita razão têm de chorar, ao entrar no mundo, pelos perigos e trabalhos pelos quais têm que passar, as

misérias corporais e espirituais que ao nascer começam a padecer, mas como não sabem disso, a natureza chora o que a razão ainda não compreende. Mas Tu Senhor, bem sabes e compreendes e com Tua eterna sabedoria vês os pecados dos homens, as ofensas feitas e que se hão-de fazer contra Teu Pai.

Por isso quando Te vês entrado em tal mundo queres que o Céu se alegre, pois por Ti será em breve povoado, queres que os homens exultem, pois já Te têm na terra, seu único, soberano e verdadeiro remédio. Queres que Te deixem só a Ti a fazer esse trabalho, no meio de todas estas nossas alegrias, de chorar com lágrimas nascidas do amor que arde no Teu pequenino peito. Por isso quisestes que Teus puríssimos olhos logo ao nascer sejam dois canais por onde passem as águas vivas desse misericordioso peito, para sararem todas as nossas chagas e com essas quentes lágrimas derreter o congelado amor da terra que nos mata.

Adoro-Te misericórdia infinita, adoro-Te cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo, tão cuidadoso e solícito de meu remédio e tão apressado para curar minhas chagas. Oh tesouro de divinos bens, fazei que cheguem a mim estas vivas águas para que seja salvo. Amén.

Transcrito por I.G. ■



Vida Consagrada: Viver a Alegria do Evangelho

Maria de Lurdes Farinha Alves - Franciscanas Missionárias de Maria

Este ano da Vida Consagrada é uma linda oportunidade para, como consagrados e consagradas, em dinâmica de entrega e de dinamismo, nos darmos conta da beleza da nossa vocação como comunidades-em-missão. Somos enviados/as a este mundo concreto, onde escutamos o clamor dos que sofrem, o grito dos mais pobres, das vítimas da guerra, do tráfico humano, da injustiça e de toda a espécie de escravatura; mundo onde germina a esperança, a luta por melhores condições de vida; mundo que busca o pão da solidariedade, o pão da paz, o pão da dignidade, o pão da justiça, o pão partido e partilhado para a vida do mundo.

É o desafio sempre novo que o papa Francisco nos convida a concretizar: ser luz no meio da noite, despertar este mundo para os valores humano-cristãos que dão sentido à vida e que nos ajudam a "olhar" com esperança, o futuro.

Chamados/as a "ser luz e sal do mundo", vivendo na alegria a dinâmica do Evangelho, somos desafiados/as a levar a todos o abraço de Deus, sendo presença de compaixão, de alegria, de solidariedade, de fraternidade, de ternura, junto de todos, mas sobretudo daqueles que mais sofrem.



ano da vida consagrada



Queremos acolher com um coração aberto a riqueza de cada povo, de cada cultura, de cada expressão de fé, de cada procura no fundo do coração humano e viver com entusiasmo o nosso ser de consagrados/os, em atitude de "saída" e de encontro.

É uma nova gramática que somos chamados/as a

colocar em prática, a gramática da proximidade, do estar com, em atitude pobre, próxima e fraterna.

Busquemos ser pessoas de reconciliação, construtoras de paz e de fraternidade, mensageiras de Vida e de esperança. É o desafio sempre novo para viver segundo a "alegria do Evangelho". ■

Encontros de formação da Escola de Leigos - "Maria, ícone da fé"

Irá realizar-se, na igreja de São Pedro de Penaferrim, um conjunto de três encontros, orientados pelo Padre Rui Pedro Trigo, nos dias 9, 16 e 23 de Janeiro de 2015, às 21h.

Os temas de cada sessão serão os seguintes:

1. Maria na iconografia cristã: No primeiro encontro veremos como a evolução da iconografia demonstra de forma exemplar a íntima relação entre a evolução da linguagem da arte e a evolução do pensamento teológico e da fé da Igreja acerca da Mãe de Cristo no mistério da Igreja e na história da humanidade.
2. Maria no Concílio Vaticano II e no pós-concílio: veremos o olhar da teologia sobre Maria, concretamente a síntese teológica do Concílio Vaticano e o pensamento de alguns teólogos pós-conciliares.
3. Maria na devoção do Povo de Deus: Por fim, olharemos para as celebrações Marianas ao longo do calendário litúrgico, dando um certo enfoque a Nossa Senhora do Cabo.

Estes encontros são de participação gratuita, abertos a todas as pessoas.

Promovidos pela Comissão das Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel.



Infância Missionária – crianças ajudam crianças

As crianças da catequese da nossa Unidade Pastoral de Sintra foram convidadas no princípio deste Advento a participarem na campanha da Infância Missionária, das Obras Missionárias Pontifícias. Receberam um mealheiro que montaram, pintaram e que no dia da Epifania, 4 de Janeiro, entregarão nas Eucaristias com o fruto das suas poupanças, para ajuda a crianças em países necessitados.

O lema desta Jornada

da Infância Missionária é: "COM AS CRIANÇAS DA OCEANIA SEGUIMOS JESUS". Este ano vamos ajudar as crianças na Papua Nova Guiné, nas Ilhas Salomão e em Vanuatu.

É a terceira etapa do percurso que as crianças da Infância Missionária fazem pelos cinco continentes. Primeiro a Ásia em 2013, depois a África em 2014, a Oceânia em 2015, a América em 2016 e por fim a Europa em 2017. Durante estes cinco anos vamos

vivendo a experiência de Procurar Jesus; Encontrar Jesus; Seguir Jesus; Falar de Jesus e Acolher a todos como Jesus.

São objetivos da Infância Missionária:

- Ajudar os educadores – pais, catequistas e professores – a desenvolver na formação cristã das crianças a dimensão missionária universal.
- Suscitar nas crianças – e nos mais velhos – o desejo de partilhar com as outras crianças, através da oração e da

ajuda económica a alegria de ser missionários de Jesus.

•Colaborar com outras crianças da Infância Missionária para, entre todos, ajudar aqueles que mais precisam em qualquer parte do mundo.

No ano passado na caminhada com as crianças da África foi angariada para o projecto do Chade, Guiné-Bissau, Sudão e Togo a bonita soma de 22.498,79€.



Estão de parabéns todas as crianças que levam no coração o lema da infância Missionária: "Crianças ajudam crianças".

FÁTIMA NO MUNDO

O filme FÁTIMA NO MUNDO que passou escassos dez dias em Maio nos cinemas, está agora disponível em todas as TV a cabo, na secção de 'video-clube'. O mais fácil é ir a 'pesquisa' e digitar o título do filme com o comando de TV.

O filme tem 90 minutos e relata a forma surpreendente e emocionante, de como esta devoção é vivida um pouco por todo o mundo.

Aqui fica o link do trailer que passou nos cinemas:

<https://www.youtube.com/watch?v=DUJ49S4ZXD4>



DÊ UMA TAMPA à indiferença



AO COLOCAR AQUI AS SUAS TAMPAS DE PLÁSTICO MALEÁVEL ESTÁ A APOIAR INSTITUIÇÕES CARENCIADAS NA AQUISIÇÃO DE CADEIRAS DE RODAS

Contacto: 92 689 05 65

O ROTARY CLUB DE SINTRA APOIA INSTITUIÇÕES CARENCIADAS DO NOSSO MUNICÍPIO

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Hipoglicemia

Nosso organismo mantém normalmente a concentração de açúcar (glicose) no sangue entre 70 e 110 mg/dl de sangue. A hipoglicemia é definida como uma redução anormal dos níveis de glicose sanguínea.

A hipoglicemia é uma complicação comum da diabetes. Nesta doença os valores de açúcar no sangue tornam-se elevados. Na hipoglicemia são baixos. Estes valores baixos de glicose levam ao mau funcionamento de muitos órgãos e sistemas. O cérebro é especialmente sensível aos valores baixos, porque a glicose é a sua principal fonte de energia.

De uma forma geral, existem duas formas de hipoglicemia:

a induzida por medicamentos e a não relacionada com a toma de medicamentos. Neste último caso, por exemplo, pode incluir-se o tumor pancreático secretor de insulina, situação esta relativamente rara. Na maior parte dos casos a hipoglicemia verifica-se nos diabéticos medicamentados. O risco de se desenvolver hipoglicemia é maior nos doentes diabéticos que são tratados com insulina e, em menor grau, com os medicamentos anti-diabéticos orais.

Os factores que podem desencadear a hipoglicemia são: atrasar ou saltar uma refeição, actividade física excessiva, especialmente em jejum, algumas infecções graves, tumores pancreáticos e, mais

frequentemente, uma dose inadequada ou excessiva de insulina ou de medicamentos anti-diabéticos orais. Existem outras causas, mas são raras.

Os sintomas mais comuns são a ansiedade, tremores, suores, cansaço, irritabilidade, náuseas, palpitações e fome. Estes sintomas, perante uma queda nos valores de açúcar no sangue, devem-se à resposta do organismo que começa a libertar adrenalina por parte das glândulas suprarrenais. Esta hormona estimula a libertação de açúcar contido nas reservas do organismo. Se a situação se agravar, o deficit de energia cerebral manifesta-se por confusão, dificuldade de concentração, dificuldade

na articulação das palavras, visão turva, desmaios, ou alterações do comportamento. A hipoglicemia pode surgir de noite, manifestando-se por pesadelos, suores, irritabilidade e confusão ao acordar.

A hipoglicemia pode ser grave, pois, nos casos prolongados, pode causar lesões secundárias. As complicações secundárias mais frequentes são as arritmias, falência do coração, convulsões, perturbações motoras e lesões neurológicas permanentes, podendo a situação evoluir, se não houver tratamento, para o coma e para a morte.

Se uma pessoa apresenta sintomas sugestivos de hipoglicemia deve medir, se pos-

sível, o seu nível de glicose no sangue, para confirmar, e deve ingerir imediatamente alimentos que contenham açúcar, como doces, sumos de fruta, bolachas, etc. Saliento que a hipoglicemia pode surgir em pessoas sem qualquer doença. Basta, por exemplo, executar exercícios físicos em excesso e em jejum, para esta situação poder manifestar-se. E no alcoolismo crónico também.

Os diabéticos devem ter sempre consigo uma fonte de glicose para estas situações de emergência.

As pessoas não diabéticas com predisposição para a hipoglicemia devem fazer pequenas mas variadas refeições durante o dia. ■



Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz

Na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, o Papa Francisco considera que a escravatura ainda existe e é urgente combater este fenómeno. Essa responsabilidade não cabe apenas aos governos, igrejas e organizações internacionais, mas também a cada pessoa e a cada comunidade.

“Perguntemo-nos, enquanto comunidade e indivíduo, como nos sentimos interpelados quando, na vida quotidiana, nos encontramos ou lidamos com pessoas que poderiam ser vítimas do tráfico de seres humanos ou, quando temos de comprar, se escolhemos produtos que poderiam razoavelmente resultar da exploração de outras pessoas.”

“Há alguns de nós que, por indiferença, porque distraídos com as preocupações diárias, ou por razões económicas, fecham os olhos. Outros, pelo contrário, optam por fazer algo de positivo, comprometendo-se nas associações da sociedade

civil ou praticando no dia-a-dia pequenos gestos como dirigir uma palavra, trocar um cumprimento, dizer ‘bom dia’ ou oferecer um sorriso; estes gestos, que têm imenso valor e não nos custam nada, podem dar esperança, abrir estradas, mudar a vida a uma pessoa que taceia na invisibilidade e mudar também a nossa vida face a esta realidade” salienta o Papa.

Dando especial relevo à questão da escravatura, e subordinado ao tema: *“Já não escravos, mas irmãos”*, o Papa Francisco explica que para além de existir ainda escravatura no sentido concreto do termo, há outras formas de exploração do homem que se encaixam nesta mesma categoria.

“Penso em tantos trabalhadores e trabalhadoras, mesmo menores, escravizados nos mais diversos sectores, a nível formal e informal, desde o trabalho doméstico ao trabalho agrícola, da indústria manufacturera à mineração.”

No início do mês o Papa uniu-se a vários líderes re-

ligiosos mundiais, no Vaticano, numa declaração comum pela erradicação da escravatura até 2020, que classificou como *“iniciativa histórica”*.

“Trabalharemos juntos para erradicar o terrível flagelo da escravidão moderna, em todas as suas formas: a exploração física, económica, sexual e psicológica de homens, mulheres e crianças agilhada dezenas de milhões de pessoas à desumanização e à humilhação”, referiu Francisco, na sede da Academia Pontifícia das Ciências.

Católicos, anglicanos, muçulmanos, hindus, budistas, judeus e ortodoxos assinalaram deste maneira o Dia Mundial para a Abolição da Escravatura, um problema que afeta milhões de pessoas em todo o mundo.

O Papa não termina a sua mensagem sem aludir ao trabalho que já é feito por inúmeras organizações, incluindo várias congregações femininas que se dedicam de forma especial ao combate à exploração humana. ■



O trabalho infantil é apontado por Francisco como um exemplo de escravatura moderna. Foto: DR



Os Lobitos e a sua grande caçada

A Equipa de animação da 1ª secção do Agrupamento 1134 - Sintra

Os Jovens Escutas que ainda não têm idade de fazer parte dos Escuteiros tomam o nome de Lobitos, pois se considerarmos os escuteiros como Lobos, os Escuteiros mais pequenos são Lobitos.

Os lobitos são a unidade dos mais novos de um agrupamento. Os mais fofinhos, os mais delicados e têm de ter um cuidado especial nas várias dimensões da sua educação. Os Lobitos têm entre 6 e 9 anos, são ajudados por alguns chefes (Àquêlá, Racxa, Bâguirá, Bálu, Haiti e Tchili,...) e vivem em Alcateia organizando-se por Bandos. No caso do Agrupamento da nossa Unidade Pastoral o Bando Cinzento, o Bando Branco e o Bando Ruivo (se acrescentarmos o preto e o castanho ficaremos com a paleta completa de cores que um lobo pode ter no seu pêlo). Todos estes nomes vêm do facto de BP (Baden-Powell – fundador do Escutismo) ter escolhido o “Livro da Selva” como o grande imaginário a ser vivido pelos Lobitos. A história é portanto e simultaneamente um ambiente (imaginário) e um instrumento de acção (educação).

No fim-de-semana antes do passado Natal, os nossos Lobitos acamparam numa Quinta em Janas – obrigado aos proprietários pela sua generosidade -, e para alguns foi a maior caçada da sua curta vivência desta Alcateia. São nestas caçadas que os Lobi-

tos descobrem o seu “eu” (o eu com o eu, o eu com os outros e o eu com o que me rodeia). São nestas caçadas que se enfrentam os medos, que se experimenta a comer o que normalmente se diz que não se gosta, realizam-se tarefas que no nosso quotidiano nem nos apercebemos que são necessárias fazer, descobrimos amizades surpreendentes, ... somos felizes.

Mas também é verdade que num acampamento encontramos o Senhor muito mais próximo e noutra dimensão. B-P, no “Escutismo para Rapazes”, diz-nos que os cavaleiros “Além de adorarem a Deus nos Templos, reconheciam a Sua obra nas coisas que Ele criara, animais plantas e toda a natureza”.

Mas se os Lobitos encontraram o Senhor na paisagem, nas plantas, nos animais também é verdade que encontraram o Senhor naquela família que foi, nesse fim-de-semana, a Alcateia. E isso mesmo foi a mensagem que o Pai Natal deixou, quando apareceu no Acampamento a meio da noite: O Natal é um momento de muita felicidade, principalmente porque representa o amor da família. No Natal podemos-nos fortalecer com esse amor e depois partilhá-lo para sermos ainda mais felizes.


Foi um acampamento cheio de pequenas grandes caçadas: Os lobitos montaram e desmontaram os seus próprios abrigos; Com a ajuda

do Maugli (o rapazinho criado pelos Lobos e um grande amigo dos Lobitos, segundo a “História da Selva”) descobriram a Flor Vermelha (fogo) e como esta podia fazer afugentar o mau da história, o Xercan (grande Tigre cruel e covarde); Tiveram a visita do Pai Natal, que andava perdido porque as suas renas tinham ido para Sintra com o seu saco de prendas quando estava a descansar um pouco, e receberam uma prenda (pequeno chocolate) por indicarem-lhe o caminho a seguir; Descobriram como a Flor Vermelha pode ser generosa e proporcionar momentos fantásticos (com músicas, danças, histórias dramatizadas por eles e com marionetas, ...) à volta de uma fogueira (Fogo de Conselho); Cantaram os parabéns com direito a bolos e tudo; Alguns assumiram tarefas que não estavam à espera, como ser Guia e Sub-Guia; Foram à missa numa pequena igreja muito bonita e redonda, onde encontraram o amigo Pe Jorge; Jogaram, brincaram e foram felizes.

O acampamento é a atividade, por excelência, para os escuteiros. É a grande experiência, é uma grande caçada que desenvolve capacidades e qualidades nos Lobitos para porem ao serviço do seu semelhante.

Resumindo, ensina-lhes a serem melhores e mais felizes.

Boas patadas! ■

ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 25 / 01 / 2015
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

- ⇒ Entradas: Presunto, azeitonas e manteigas
- ⇒ Sopa de legumes
- ⇒ **CALDEIRADA DE CHOCOS**
OU
- ⇒ **LOMBO DE PORCO ASSADO**
com arroz de cenoura
- ⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

NÃO PRECISA DE MARCAÇÃO.

A receita reverte a favor do
MUSEU DE SÃO MARTINHO

(No futuro outros almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)




Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386



FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS
DA
SAPA
CINTRA

Rua da Ducla, 12
Tel. 219230493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL
compõe de queijo,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Foto Comentário

Guilherme Duarte

O BETÃO ATACA DE NOVO

A invasão do cimento parece querer regressar em força ao nosso concelho e desta vez ameaça mesmo instalar-se às portas de Sintra. Depois de alguns anos em que a construção foi drasticamente reduzida, em parte por decisão da autarquia que pretendeu travar a sua expansão, mas principalmente pela retracção do mercado devido à profunda crise em que este país mergulhou e que afectou sobremaneira o sector da construção civil. Recentemente surgiram notícias que considero inquietantes, que indiciam que algo parece estar a mudar na política de construção adoptada pelo actual executivo camarário. Após ter sido anunciada a construção de um novo centro comercial do Jumbo a escassas centenas de metros do Fórum Sintra veio agora a público a existência de um mega projecto que visa construir ali bem perto,

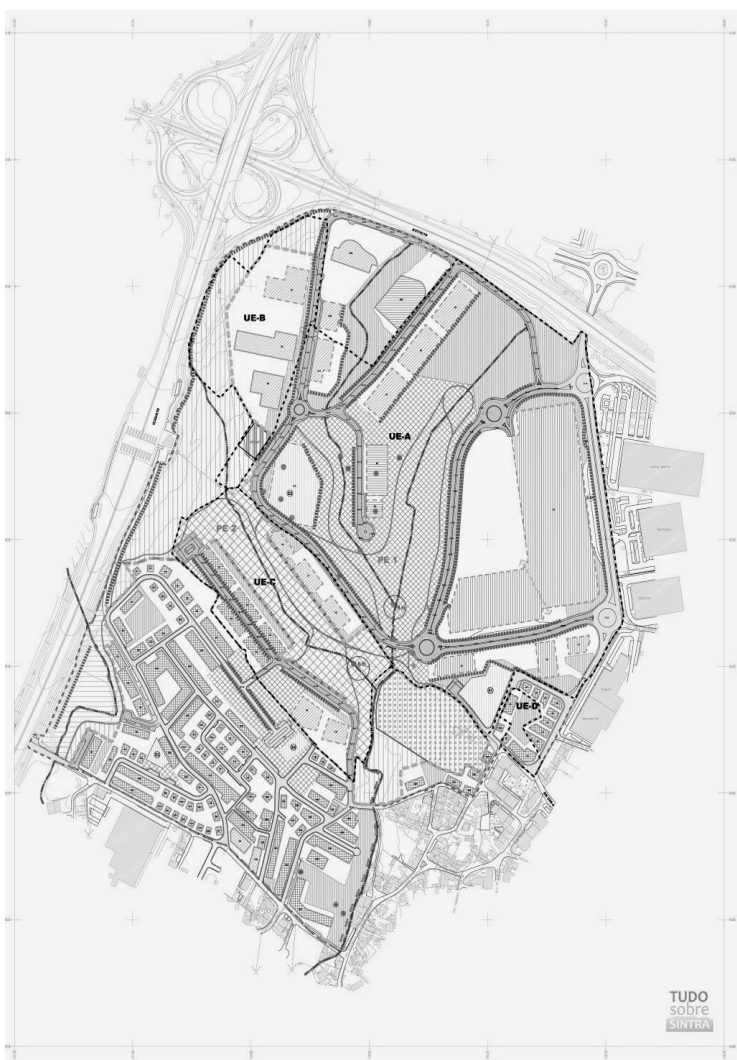
na Abrunheira Norte, a Cidade da Sonae que prevê a construção de um outro hipermercado que muito provavelmente estará englobado num outro centro comercial ainda que de dimensões mais reduzidas. Esse projecto, ao que consta, prevê a construção de vários edifícios destinados a acolher empresas, clínicas e serviços vários. Está prevista ainda a construção de um parque temático que se chamará a Sintra dos Pequeninos.

A construção desta Cidade da Sonae está já a ser objecto de forte contestação entre a população sintrense que vê com preocupação as garras do betão a aproximarem-se perigosamente da garganta de Sintra ameaçando sufocá-la. Quando Sintra foi designada como Vila Património Mundial na Categoria de Paisagem Cultural, foi estabelecida, se não estou em erro, a criação de uma zona

tampão destinada a impedir o avanço do cimento até à entrada da vila de Sintra. Será que este mega projecto que agora se anuncia respeita os limites e as condições dessa zona tampão?

Não vou tecer neste momento grandes considerações sobre este empreendimento porque desconheço qual a dimensão da área a ocupar e a volumetria dos edifícios a construir mas devo dizer que é com preocupação que, à partida, encaro a construção desta cidade da Sonae numa zona demasiado próxima da entrada mais nobre de Sintra, como se sabe Vila Património Mundial da Humanidade que devia estar protegida contra a invasão do cimento. Todos conhecemos o resultado desastroso da política urbanística seguida por vários executivos camarários ao longo dos anos e os reflexos amplamente negativos que a aprovação de várias urbanizações gigantescas provocaram quer na qualidade de vida dos moradores que para ali foram residir, quer na mobilidade rodoviária quer ainda na deterioração da paisagem. Foram erros graves aqueles que se foram cometendo ao longo dos anos, erros esses que não queremos ver repetidos.

Não me vou alongar mais sobre este tema, neste momento, dada a escassa informação de que disponho mas gostaria de sensibilizar os nossos leitores para estarem atentos ao desenvolvimento deste empreendimento e manifestarem junto da autarquia a sua discordância se não estiverem de acordo com o que se pretende ali fazer.



Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José,
em Vós, contemplamos
o esplendor do verdadeiro
amor,
a Vós, com confiança, nos
dirigimos.

Sagrada Família de Nazaré,
tornai também as nossas
famílias

lugares de comunhão e
cenáculos de oração,
escolas autênticas do
Evangelho

e pequenas Igrejas
domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,
que nunca mais se faça, nas
famílias, experiência
de violência, egoísmo e
divisão:

quem ficou ferido ou
escandalizado

depressa conheça consolação
e cura.

Sagrada Família de Nazaré,
que o próximo Sínodo dos
Bispos

possa despertar, em todos, a
consciência

do carácter sagrado e
inviolável da família,
a sua beleza no projecto de
Deus.

Jesus, Maria e José,
escutai, atendei a nossa
súplica.

IGREJA DA ABRUNHEIRA

COMISSÃO DA BOA VONTADE (em organização)		
Nome João Marcelino Pinto (Filho)		SÓCIO N.º 110
Morada Santo António - Abrunheira		
Local do pagamento		Ano de 1928 - Esc. 11.500
COMISSÃO DA BOA VONTADE (in agosto) Abrunheira - SINTRA Socio N.º 110	COMISSÃO DA BOA VONTADE (in agosto) Abrunheira - SINTRA Socio N.º 110	COMISSÃO DA BOA VONTADE (in agosto) Abrunheira - SINTRA Socio N.º 110
Outubro	Novembro	Dezembro



Sonham, acreditam, vivem dedicados à comunidade, confiam na ajuda que vem de cima e perante a descrença e rejeição nunca desistem.

Grande é ainda o caminho, mas para a “Comissão Pró-construção da Igreja” e para as “Senhoras da Missa” existe uma certeza: a Comunidade da Abrunheira terá a sua igreja!

O projeto da igreja da Abrunheira conta já com cinquenta anos desde que a terra que antes tinha cinco ou seis casas começou a crescer. Para o casal Marvão e Cabral as proporções que a comunidade tinha atingido já faziam jus a uma igreja e à celebração local da Eucaristia. Formaram a Comissão da Boa Vontade cujo único objetivo era angariar fundos para a construção de uma igreja na Abrunheira. De porta em porta quotas foram pagas, rebuçados e bolos foram

vendidos, festas foram organizadas e outras ideias foram colocadas em prática. Entretanto a Eucaristia começou a ser celebrada na fábrica da borracha e após um incêndio passou a ser celebrada na escola.

Vinte cinco anos passaram e, vindas de zonas diferentes do país, Albertina, Maria e Salete depararam-se com uma comunidade dispersa e pouco dinamizada. Arregaçaram as mangas e dedicaram-se à vontade de Deus. A responsabilidade das vestes sagradas foi-lhes transmitida e todos os sábados carregavam de casa para a escola todo o material necessário à Eucaristia. Assumiram a catequese, dinamizaram o coro, formaram um grupo

de acólitos, prepararam as missas e outras festas e limpavam sempre que necessário.

Grande tornava-se o projeto. A Comissão da Boa Vontade trabalhava arduamente para angariar fundos e as Senhoras da Missa mantinham dinamizada a Comunidade. Foi em 1999, no tempo do Pe. Lencastre, que a Comunidade viu o projeto dar o seu primeiro passo quando, após doação do terreno por parte da Santa Casa da Misericórdia, foi lançada a primeira pedra do projeto.

Em 2013, foi tempo de agir! Iniciada a construção da primeira fase da igreja, a comunidade da Abrunheira conta já com as Capelas da Ressurreição. Inaugurado

durante o mês de novembro é atualmente o espaço de celebração da Eucaristia.

A alegria sentida no coração da comunidade tem sido enorme. Referiu Maria “Tenho visto a família que esteve dispersa por várias paróquias e a partir de agora partilhamos uns com os outros este momento tão especial que é a Eucaristia”, “Tem sido maravilhoso, crescemos enquanto comunidade e ainda havemos de crescer muito mais”.

As ideias e os projetos são muitos, aconchegar a comunidade é uma vontade, mas para já a “Comissão Pró-construção da Igreja” e as “Senhoras da Missa” afirmam precisar

de assentar na terra. Refere Albertina “Ano novo, vida nova! Novos projetos! Novas ideias!”

Da boa vontade crescem grandes projetos, mas nem a boa vontade é perfeita. “Houve muitas dificuldades, houve a tentação de desistir, pois o caminho de Deus é exigente, mas Ele nunca nos faltou. O nosso segredo foi a amizade, a fé, a alegria, a perseverança e a força da união”, concluiu Albertina. O caminho para a construção da igreja, no piso superior, é ainda longo, mas se quiserem encontrar a capela da Abrunheira basta seguir o povo ao domingo de manhã.

Rita Gôja

Inaugurou-se no passado dia 7 de dezembro a Capela da Abrunheira

Um acontecimento há muito aguardado pela população da Abrunheira, que ocorreu em grande número. A Câmara Municipal de Sintra, na pessoa do Sr. Dr. Domingos Quintas, Presidente da Assembleia, e a União das Freguesias de Sintra, na pessoa do Presidente o Sr. Eduardo Casinhas, apadrinharam este acontecimento.

A Cerimónia foi presidida pelo nosso Bispo Auxiliar, D. Joaquim Mendes, que salientou na homilia o significado de esta inauguração coincidir com o tempo de espera e preparação para a vinda do Senhor. “Tempo do início da realização do sonho de uma nova Igreja para esta comunidade acalentada durante anos”.

Recordou como ele próprio participou na construção deste sonho, quando nos anos 70, enquanto seminarista nos Salesianos de Manique, acompanhou o Sr. Padre Basílio Gonçalves e o Sr. Padre Luciano, que vinham celebrar missa no refeitório da fábrica e mais tarde na escola da Abrunheira.

Relembrou como na sua visita pastoral, realizada em Novembro de 2013, pediu ao Sr. Padre António Ramires e à Comissão Local, que fossem corajosos e confiassem em Deus, e que iniciassem a construção da igreja, investindo o dinheiro que tinham amealhado.

Acabou por agradecer a todos a ousadia de terem iniciado esta obra, e desta forma terem construído um espaço onde possam crescer como comunidade cristã, e consolidar e irradiar a fé.

Resta à comunidade da Abrunheira dar continuidade a este sonho e encher o edifício com o calor do amor cristão, próprio de uma comunidade viva.



A NOITE DE NATAL!

Advento, um mês especial em que fomos desafiados a sentir a alegria de viver com Jesus Cristo, em que fomos chamados a uma introspeção pessoal e a uma reconciliação com Deus. Um mês em que desabrocha a esperança, a alegria, o amor e a gratidão. Foi com este espírito de festa que nas igrejas de S. Pedro e S. Miguel foram celebradas e vivenciadas as Missas de Natal na noite de 24.

Ao som de cânticos festivos e de um hino de louvor celebrámos o nascimento de Jesus. Pela homilia foi-nos dada a experimentar a verdadeira essência do Natal. Uma noite de dois mil e catorze anos que podia ser memorável pelo luxo e pela espetacularidade, tornou-se uma noite memorável pela simplicidade e pela humildade. E assim Deus que tudo podia nada quis, tendo-lhe sido apenas importante a presença da família.

No fim ainda houve a oportunidade de aconchegar o menino Jesus através de um pequeno afeto à sua imagem..

Rita Gôja



CINCO ENSINAMENTOS DO NATAL PARA O ANO NOVO

A ALEGRIA.

“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. A criação exulta de alegria com a vinda de Jesus. Ele está connosco. Viver na Sua presença constante é fonte de uma alegria imensa. O cristão é radicalmente alegre e transmite essa alegria.

A SURPRESA.

Deus não Se manifesta em grandes acontecimentos, mas em pequenas surpresas. O menino numa manjedoura, quem imaginaria que Deus entre nós Se mostra assim? O cristão vive a surpresa nos pequenos dons do dia-a-dia.

O SILÊNCIO.

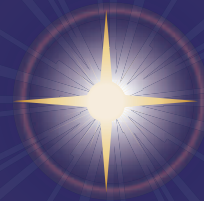
Maria medita tudo isto no seu coração, com um olhar que vai mais fundo e encontra o sentido das coisas. O cristão alimenta-se do silêncio, reza e pede ao Pai o entendimento daquilo que lhe acontece, para discernir as melhores opções.

A LUZ.

Na noite mais longa do ano manifesta-se a Luz de Jesus. Deus visita as nossas trevas, os lugares onde pensamos que nunca poderia estar. Não somos filhos abandonados, mas infinitamente amados. O cristão vive esta esperança.

OS POBRES.

Os pastores, desprezados por todos, são os primeiros destinatários do anúncio do nascimento de Jesus. Sempre os mais pequenos, os preferidos de Deus. O cristão dá-se aos mais pobres, àqueles a quem ninguém dá importância.





Conversando com: Teresa de Ahumada

Carmo Borges

Jornalista (J): Em primeiro lugar, quero agradecer-lhe a disponibilidade de conceder esta pequena entrevista para o nosso jornal.

Teresa de Ahumada (T): De nada! Mais do que nunca estou sempre à disposição para atender pedidos em que possa enaltecer Sua Majestade!

J: Sua Majestade?

T: Desculpe-me. Hábitos da época em que estive na terra... hábitos de há 500 anos, enfim. Agora não se usam, não tem importância. Tratemo-lo pelo nome: Jesus. Sua Majestade é Jesus. Ah! Naquela época, o rei, sim! O Rei e o Santo Padre eram... eram o máximo! Daí que Nosso Senhor Jesus Cristo fosse tratado por Sua Majestade. Já então tinha a certeza de que isso de títulos e outras mordomias era disparate, mas... o mundo é assim, naquela época e agora.

J (com vontade de rir): Ah! Vejo que também usa a linguagem actual. De facto, a Doutora é o máximo!

T (ri-se à gargalhada): Não confunda os seus leitores, valha-me Deus! Não tirei curso nenhum. Não havia cursos na altura como agora e Doutora da Igreja fez-me o Papa Paulo VI, tinha já eu falecido há que séculos.

J: Sim mas, em atenção aos nossos leitores, contenos um pouco a sua história desde o princípio.

T: Muito bem. O Sr. Jornalista tem tempo? É que sempre gostei de comunicar, de escrever, de falar do que me apaixonava e, aqui no céu, ainda mais e melhor. Naquele tempo tinha eu uma cabeça ruim, olhe... perdia-me, já não sabia onde tinha ficado nos escritos que tinha em mãos. Sim, relatos da minha vida, conselhos às monjas, cartas, poesias, cantigas... um nunca acabar. Mas, desculpe. Vou ver se ponho um pouco de ordem no que lhe digo.

Nasci em 1515, a 28 de Março, na cidade castelhana de Ávila e por isso também me chamam Teresa de Ávila. Deve ser por isso que anda tanta gente atarefada comigo, neste meu aniversário dos 500 anos.

Eram tempos muito, muito duros. Não menos que os actuais, mas diferentes. A minha família tinha posses, como se diz agora. O meu

pai era homem honrado, muito crente como todos os que na época se prezavam. Tinha porém um senão: era converso. Sabe o que é isso?

J: Penso que se tratava de pessoas descendentes de judeus que, na altura, eram obrigadas a converter-se ao catolicismo – daí a expressão 'conversos' –, pois esta era a religião do reino. No entanto, o facto de ter 'conversos' na família, era uma espécie de ponto negro. Creio que também era um ambiente muito feroz relativamente a tudo quanto não fosse a estrita religião católica. Foram os tempos da Inquisição. Lá para o norte da Europa tinha estalado a terrível heresia dos luteranos, um enorme cisma na Igreja e, naturalmente, a vigilância contra tudo e todos os que se desviassem da ortodoxia, era castigada pela fogueira.

T: Ah! Muito bem. Vejo que o Sr. está muito bem informado. Pois esse foi um dos muitos problemas na minha vida. Sabe que o primeiro livro que escrevi – o Livro da Vida como é conhecido, uma autobiografia – foi apreendido pela Inquisição e só foi publicado tinha eu morrido já há alguns anos?

J: Sim, claro. E que tudo quanto escreveu foi por ordem dos seus confessores, e foi esquadriado por imensos teólogos dos mais prestigiados. Alguns eram até da recém-criada Companhia de Jesus, os jesuítas como passaram a ser conhecidos.

T: Certo! Sempre fui muito amiga de gente com estudos de doutrina, os teólogos, 'letrados' como lhes chamavam. Sim, porque as mulheres, essas, muitas nem ler sabiam e, dos sacerdotes, embora sabendo ler, a maioria não tinha conhecimentos muito profundos. Eu aprendi a ler em casa. O meu pai tinha uma grande biblioteca e a minha mãe tinha romances de cavalaria que eu adorava ler: aventuras de amor e honra! Minha mãe morreu, era eu miúda, aí uns 13 anos. Deu-me uma pena tão grande, que me fui a ajoelhar aos pés de uma imagem de Nossa Senhora, numa igreja lá da terra, a confiar-me a ela como minha Mãe. O que eu chorei! Mas, antes disso,

já era um bocado levada da breca. Imagine que ouvia as histórias daqueles cavaleiros que iam a terras de mouros para defender a Cristo e que, se morressem nessa luta, pela honra de Sua Majestade, iam direitos ao céu. Ora, com o meu irmão Rodrigo, quase da minha idade, combinei um dia fugirmos de casa para 'irmos morrer a terra de mouros' e assim, de pronto, ganharmos o céu. Claro que um tio nosso nos apanhou aos dois logo à saída das muralhas de Ávila.

J: A Doutora era de força já em miúda!

T: Homem! Acabe lá com essas vénias de 'doutoras'. Chame-me Teresa, Teresa de Jesus, porque foi assim que Jesus me chamou, foi Ele quem me deu o nome. E tudo o mais quanto fui e sou, está claro. Agora farto-me de rir com as pessoas que complicam tanto o que escrevi sobre Ele. A bem dizer o que Ele quase me ditou e... bastas vezes tire-lhe o 'quase' que a minha mão deslizava no papel, que nem eu própria sabia o que escrevia.

J: A sua fama como escritora é incontestável. Dizem mesmo que tinha uma forma muito própria de escrever, que escrevia como falava e numa altura em que a língua castelhana estava a começar a tomar os contornos que tem hoje.

T: Sim. Sim. Dava-me gosto escrever, isso é certo, mas se não mo tivessem mandado, se não fosse para tratar dos assuntos de Jesus, não teria escrito nada. Até porque, depois da morte da minha mãe, diziam que eu era interessante, que tinha presença e enredo para os rapazes, sabe como é? Claro, nada do que é hoje, evidentemente. Tínhamos de preservar em absoluto a honra... não sei se me entende. E essa, nunca a perdi. No entanto, pelos meus 16 anos, meu pai teve receio. Andava um bocado envolvida com uns primos meus, bonitos rapazes, mais uma empregada lá da casa que não dava muito bom exemplo... Em suma, o meu pai pôs-me como interna num convento de monjas onde estavam outras raparigas que, desta forma, eram protegidas dos perigos deste mundo. Foi por aí que Jesus me



começou a instilar a ideia de ser monja. Meu pai adorava-me e, quando lhe fui pedir autorização para ir para o convento das carmelitas de Nossa Senhora da Encarnação, opôs-se.

J: Nunca pensou num casamento a sério? Um bom partido?

T: Posso dizer-lhe que não pensei assim muito. Bons partidos? Veja. A primeira mulher do meu pai morreu de parto. A minha mãe, com quem casou depois, morreu muito jovem. As mulheres, naquela época, casavam livremente, dizia-se. Mas, na verdade, não era nada assim. Eram os pais que arranjavam o matrimónio dos filhos, sobretudo das filhas. A rapaziada da época andava fascinada com 'as Índias', as

Américas, como passaram a chamar-se. Morriam por lá que nem tordos. Além disso, a peste era frequente, as secas também. Ou seja, convivíamos todos, nobres e plebeus, ricos e pobres, com doença, fome e morte a cada passo. A morte era um facto diário e frequente. A vida era breve e muito incerta. Decidi-me então por ser monja. Ai, mas digolhe que nunca, nunca nada me custou tanto. Arrancar-me de casa de meu pai foi como se me arrancassem as entranhas.

Continua na próxima edição do Jornal Cruz Alta...



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:

cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Retirado de "Contos da China antiga Porto, Ambar, 2002"

Um Mandarim impaciente

Um mandarim que se preparava para desempenhar um importante cargo oficial recebeu a visita de um amigo que lhe foi apresentar as despedidas.

Abraçaram-se e o amigo recomendou-lhe:

— Acima de tudo, no desempenho das tuas importantes funções, nunca percas a paciência.

Prometeu o mandarim que nunca esqueceria este precioso conselho.

Três vezes repetiu o amigo a mesma recomendação, provocando o enfado do mandarim.

Quando se preparava para o fazer pela quarta vez, o mandarim exaltou-se e gritou:

— Basta, eu não sou surdo e muito menos sou um imbecil! Então o amigo, acalmado-o com a mão posta sobre o seu ombro, fez este comentário:

— Podes assim ver como é importante ser paciente. Três vezes ouviste o meu conselho, já não conseguindo dissimular o enfado. À quarta vez não conseguiste controlar a fúria. O que acontecerá quando, no desempenho do teu cargo, tiveres de ser verdadeiramente paciente?

O amigo baixou os olhos para o chão e limitou-se a suspirar.



Encontre as 5 diferenças



Imagem para colorir



Labirinto



Sudoku - puzzle

		3	1				
	5			7			1
	7			6			5
		8	5				6
7							3
1					2	8	
	6			2			3
	2			3			4
					9	5	



Convertei-vos e fazei penitência pois o Reino dos Céus está próximo

Jesus anuncia o Reino de Deus e convida-nos à conversão, ao perdão, ao desprendimento, à entrega, à libertação, à renúncia.

Jesus, o que nos pedes não é fácil, mas não é impossível. Pedes para sermos construtores da paz verdadeira, com o teu sorriso, com o toque carinhoso de Tuas mãos. Jesus pedes para não termos medo, mas são cada vez mais frequentes as vítimas do nosso mundo: os que morrem devido às grandes doenças, à fome, aos conflitos armados, às guerras de interesses, ao tráfico humano, etc.

Jesus, obrigado pela força que nos dás de acreditar que não sendo fácil, é possível construir o Reino, principalmente quando é pedido ir contra o senso comum. Aprendemos contigo que é muito mais que isso, é andar em sentido contrário, é dizer não quando a maioria diz sim, é rejeitar o que o mundo nos oferece, no meio de tantas vozes unicamente ouvir a Tua, através do Evangelho.

Somos todos humanos, mas cada um tomando as suas opções: uns são reconhecidos pelas amizades, outros pela cruz. Uns trabalham para o po-

der e para o prestígio, outros trabalham para a união. Uns ficam presos às coisas do mundo, outros sentem-se amados e livres. Uns oferecem simpatia, outros oferecem paz, alegria, perdão, construção. Uns ignoram os mais frágeis, os que não têm nada para oferecer; outros dão-lhes o ombro, dão-lhes os ouvidos, sem pressa, sem fastio.

Jesus dá-nos a esperança, Ele nos protege contra o desânimo. Ele nos guarda na "esperança que não decepciona" (Rm 5,5). O Papa Bento XVI disse-nos: "É um passo difícil porque não é amar só de palavras, é amar quando nos ofendem e humilham, vendo neles irmãos a quem Deus ama. A liberdade não significa gozar a vida, achar-se completamente independente mas orientar-se segundo a medida da verdade e do bem para assim nos tornarmos verdadeiros e bons..." Quantos ficam marcados para sempre com lembranças que não se apagam, experiências que ficam gravadas na alma para sempre. São feridas que, às



vezes sangram, fazem parte do caminho de cada um. Ao recordar chega a doer. Perdoa-se, mas continua a doer. Coloquemos tudo nas mãos de Deus e de Maria. Não se pode esquecer mas é possível recomeçar. Ao convite de Jesus: "Segue-Me", custa-nos assumir e imitá-Lo, sabemos que é difícil viver pobre, deixar tudo, numa vida simples, sem luxo, sem ostentação. Não é impossível se olharmos para a Sua vida pública; é o pobre carpinteiro de Nazaré, viveu em austeridade e pobreza do tempo, não tinha muitas vezes tempo para Si.

Agradecemos a Jesus, por nos amar e por ter sempre o Coração e braços abertos para nos acolher. Obrigado a Jesus que nos ensina a ser livres e alegres, e nos vai purificando as intenções. Obrigado a Jesus, por nos ensinar a deixar tudo sem amargura, sem saudades, por uma vida mais conforme à Sua Vontade.

Intenções do Papa



Janeiro
2015

PROMOVER A PAZ

Para que as pessoas de diferentes tradições religiosas e todos os homens de boa vontade colaborem na promoção da paz.

ANO DA VIDA CONSAGRADA

Para que, neste ano dedicado à vida consagrada, os religiosos e religiosas descubram a alegria de seguir a Cristo e se dediquem zelosamente ao serviço dos pobres.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES


Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Janeiro 2015 - Ano B

	Dia 4	Dia 11	Dia 18	Dia 25	<h3>TEMPO COMUM</h3>  <p>"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."</p>
	EPIFANIA	BAPTISMO DO SENHOR	2.º DOM. T. Comum	3.º DOM. T. Comum	
	Is 60, 1-6	Is 42, 1-4.6-7	1 Sam 3, 3b-10.19	Jonas 3, 1-5.10	
	«Brilha sobre ti a glória do Senhor»	«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»	«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»	«Os habitantes de Nínive converteram-se do seu mau caminho»	
Salmo	71, 2.7-8.10-11.12-13	28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10	39, 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11	24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9	
	"Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra"	"O Senhor abençoará o seu povo na paz."	"Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade."	"Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos."	
Leitura II	Ef 3, 2-3a.5-6	Actos 10, 34-38	1 Cor 6, 13c-15a.17-20	1 Cor 7, 29-31	
	«Os gentios recebem a mesma herança prometida»	«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»	«Os vossos corpos são membros de Cristo»	«O cenário deste mundo é passageiro»	
Evangelho	Mt 2, 1-12	Mc 1, 7-11	Jo 1, 35-42	Mc 1, 14-20	
	«Viemos do Oriente adorar o Rei»	«Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus a minha complacência»	«Foram ver onde morava e ficaram com Ele»	«Arrependei-vos e acreditai no Evangelho»	

Serviço Litúrgico - Janeiro

Dia 4 – Domingo: EPIFANIA DO SENHOR

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
09.30h Missa no Lourel Lourel
09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 5 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 6 – Terça-feira

11.00h Missa Lar Galamares
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.30h Reunião da Direcção do Cruz Alta

Dia 7 – Quarta-feira

10.00h Recolecção do Clero
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em São Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
21.00h Reunião da Direcção do CNE
21.00h Reunião Secretariado Catequese
21.15h Reunião Vicarial da Catequese
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 8 – Quinta-feira

11.00h Missa no Lar Card. Cerejeira
15.00h Reunião do clero da Vigararia
16.00h Atendimento do Gota a gota
18.00h Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 9 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel seguida de Confissões
18.00h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h FORMAÇÃO “Maria, Ícone da Fé” - S. Pedro

Dia 10 – Sábado

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.00h Concerto em S. Martinho: Conserv. Sintra
16.30h Missa na Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa S. Miguel – FESTA DA PALAVRA

Dia 11 – Domingo-BAPTISMO DO SENHOR

09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 12 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 13 – Terça-feira

18.00h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Missa do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.30h Encontro Vicarial de Animadores Jovens

Dia 14 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 15 – Quinta-feira

09.00h Missa em S. Pedro e Confissões
15.00h Missa no Lar do Oitão
18.00h Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Reunião do Sec. Perm. do C. Pastoral

Dia 16 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel seguida de Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h FORMAÇÃO “Maria, Ícone da Fé”, na Ig. de S. Pedro.

Dia 17 – Sábado

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 18 – Domingo II do Tempo Comum

Formação novos MEC em Massamá
09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa em Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 19 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 20 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Catequese de adultos na Várzea
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel

Dia 21 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.00h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 22 – Quinta-feira

S. Vicente Padroeiro do Patriarcado
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 23 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel seguida de Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h FORMAÇÃO “Maria, Ícone da Fé” - S. Pedro
21.30h Encontro Responsáveis de grupos corais

Dia 24 – Sábado

16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Vigília Ecuménica Jovem

Dia 25 – Domingo III do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas e Lourel
09.30h Missa ucranianos, em S. Martinho
10.15h Missa na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h ALMOÇO JANELA: para igreja S. Martinho
14.15h Reunião dos M. E. Comunhão
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 27 – Terça-feira

18.00h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 28 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 29 – Quinta-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 30 – Sexta-feira

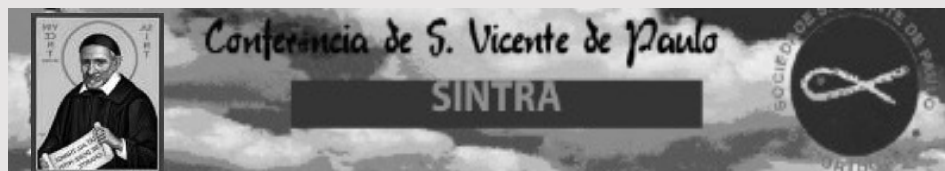
09.00h Missa em S. Miguel seguida de Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Reunião Comissão da Sra. do Cabo
21.30h Caminhada Penitencial: S. Martinho - S. Maria – Cursilho de Homens 549

Dia 31 – Sábado

Formação / Renovação dos MEC em Massamá
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

PREVISTO PARA O MÊS DE FEVEREIRO:

2 Fev: Dia dos Consagrados
5 Fevereiro – Reinicia o Curso Bíblico, às 5^{as} feiras
14-17 Fev: Retiro Diocesano de Catequistas
18 Fev: Início da Quaresma
21 Fev: Eleição dos Catecúmenos



Vicentinos

O mês de Dezembro é um mês vivido intensamente na Conferência de S. Vicente de Paulo. Depois das quatro distribuições de Banco Alimentar, no dia 17 foram distribuídos os cabazes de Natal em parceria com a Junta de Freguesia. No sábado dia 20 de Dezembro terminámos as actividades do ano com uma festa de Natal para as nossas crianças. Este ano decidimos fazê-lo em conjunto com as crianças da catequese de S. Pedro que tanto nos têm ajudado! Foi muito importante para nós ver estas crianças juntas e tão felizes. O grupo de Teatro "Manta de Retalhos" fez questão de alegrar a nossa festa com uma pequena mas excelente actuação. Muito Obrigada!

Quero deixar o meu profundo agradecimento a todos os vicentinos e colaboradores que ao longo do ano se entregaram de coração à missão vicentina. A todo o grupo da Catequese da UPS agradeço a vossa partilha e facto de nunca se esquecerem dos desfavorecidos.

Zulaica Paulino



Compromisso dos Novos Vicentinos

No passado dia seis de Dezembro setenta e cinco colaboradores das conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese de Lisboa, fizeram o seu compromisso como vicentinos, destes, seis pertencem à Unidade Pastoral de Sintra.

Prometeram observar fielmente o Espírito e os preceitos da regra da sociedade de S. Vicente de Paulo e dedicarem-se ao serviço do próximo, vendo no próximo o próprio Cristo, segundo os exemplos de S. Vicente de Paulo e de Frederico Ozanam, contando sempre com a ajuda de Deus.

A Conferência de S. Vicente de Paulo da Unidade Pastoral de Sintra precisa de mais colaboradores, a idade não importa, interessa sim espírito de amor ao outro. No entanto, gostaríamos de fazer um apelo aos jovens, venham abraçar esta causa. Contamos convosco.

Hermínia Dionísio



Sínodo Lisboa 2016 – Etapa #2 - Janeiro a Março de 2015

A crise do compromisso comunitário (Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho», Capítulo II)

Leitura e reflexão pessoal

Ler integralmente o Capítulo II [n.50-109] da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho». Nessa leitura pessoal sublinhar o que mais interpela ou chama a atenção e anotar as interpelações, as observações e as "luzes" que o texto do Papa Francisco suscita – para a própria pessoa, para o grupo cristão, para a Igreja diocesana de Lisboa e para a Igreja universal.

Perguntas:

I. Alguns desafios do mundo atual

Os mecanismos da economia actual promovem a desigualdade e a exclusão, vivendo-se cada vez mais num clima de globalização da indiferença. Responde às perguntas abaixo, tentando reflectir sobre as iniciativas concretas que a nossa comunidade pode/deve tomar para atenuar as desigualdades sociais e chegar aos excluídos:

- Somos capazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios? Procuramos cuidar do próximo ou assumimos que é responsabilidade de outrem?
- As nossas comunidades procuram não só acolher como ir ao encontro dos mais fracos, excluídos e marginalizados? Ou será que vive fechada sob si mesma, dificultando muitas vezes a aproximação dos que estão mais afastados?

• O que é que na nossa vida (individual e comunitária) é já expressão da procura por uma solidariedade desinteressada?

Muitos são os obstáculos à evangelização nos dias de hoje: os ataques à liberdade religiosa; a indiferença relativista noutros (cf. n.61); a secularização que "tende a reduzir a fé e a Igreja ao âmbito do privado e do íntimo" (cf. n.64); os novos desafios inerentes aos meios urbanos. Responde às perguntas abaixo, tentando reflectir sobre as iniciativas concretas que a nossa comunidade pode/deve tomar para ultrapassar os desafios culturais e sociais que se colocam à evangelização:

- Quais são os desafios que sinto individualmente, e na minha comunidade, que mais dificultam uma evangelização eficaz: a crise cultural que afecta as famílias, a secularização da fé, a cultura dominante que dá primazia ao imediato, a relativização dos valores absolutos, os obstáculos que algumas paróquias e comunidades levantam aos fiéis ou o estilo de vida cidadão? Sinto que a pastoral se preocupa em fazer face a estes desafios?
- Que iniciativas são já promovidas e vividas para responder a cada um destes cinco desafios? Que iniciativas nos parecem relevantes promover na nossa Igreja para "evangelizar as culturas e inculturar o Evangelho"?
- Que passos dar para que a nossa Igreja consiga "viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade"?

Síntese

O grupo de diálogo faz a síntese das respostas dadas a cada uma das questões anteriores, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido no debate e na partilha, e responde ao questionário online até ao dia 31 de março de 2015 no endereço:

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Concretização / Compromisso / Acção

Depois de ter dado este primeiro "primeiro passo" – na oração, na leitura e no diálogo – rumo ao Sínodo diocesano, comprometo-me com um gesto concreto:

Anunciar e divulgar à minha volta e na minha rede de contactos esta caminhada sinodal que estou a viver, convidando outros – "de dentro" e "de fora" da Igreja – a também participarem.

P. Jorge Doutor



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Ao correr da pena

Guilherme Duarte

Quero de volta o meu Natal de criança.

Um pinheirinho natural decorado com algumas bolas coloridas, com sinos, figuras de anjos, fios prateados e dourados, e pedacinhos de algodão a imitar a neve. Eram assim as árvores de Natal há cerca de sessenta ou setenta anos. Não havia luzinhas a piscar nem presentes colocados debaixo da árvore embrulhados em bonitos papéis lustrosos decorados com vistosos laços coloridos, mas havia sim um presépio simples construído com musgo, uma cabana rudimentar, areia a traçar o caminho até ao Menino e uma prata branca de embrulhar chocolates a imitar um lago. Espalhados pelo musgo, pequenas e simples figuras em gesso colorido. O Menino deitado numa palhinha, Nossa Senhora, S. José, os reis magos pastores e algumas ovelhas. Não podiam faltar a vaquinha e o burrinho, uma estrela e um anjo.

Nas ruas não haviam iluminações natalícias mas nas lojas cada comerciante reservava na sua montra um cantinho para montar o presépio, uns mais simples outros um pouco mais elaborados mas todos construídos com amor e devoção. Não posso deixar de recordar um desses presépios que ano após ano fazia amontoar frente à montra grande número de pessoas, especialmente crianças que ficavam fascinados com a sua grandiosidade. Era na loja do Sr. Maurício no Largo da Estefânea. Um presépio que ocupava toda a montra, um presépio onde havia movimento, havia água a correr, cascatas, moinhos e repuxos. Dentro da loja uma bancada comprida repleta de brinquedos que faziam o encanto da pequenada. Na véspera de Natal a pastelaria Ideal, ali em frente, tinha também ela uma mesa comprida coberta de deliciosos bolos-reis, os melhores de Sintra, fabricados na fábrica de queijadas do Gregório. Cada fornada que chegava esgotava-se rapidamente. O Sr. Álvaro Ribeiro e a esposa, proprietários da referida pastelaria não tinham nesse dia mãos a medir.

Não havia nesse tempo nem computadores, nem telemóveis e consequentemente não havia também emails e SMS. Havia sim bonitos cartões de boas festas decorados com motivos natalícios que se mandavam pelo correio para os amigos e familiares que moravam longe. Nas ruas as pessoas cumprimentavam-se cordialmente e os votos de festas felizes, de saúde e de paz saíam do co-

ração e não eram uma mera formalidade proferida maquinalmente apenas da boca para fora sem serem efectivamente sentidos. Não havia luz nas ruas mas havia, isso sim, calor no coração das pessoas. Também não havia ainda aquele velho gordo de barbas brancas vestido de vermelho a deslocar-se num trenó puxado por renas e cheio de sacos com presentes para distribuir às crianças. Nessa altura era o Menino Jesus que descia pelas chaminés para colocar nos sapatinhos ali cuidadosamente deixados pela miudagem os presentes para cada um. Nem sempre, ou quase nunca, todos os pedidos eram satisfeitos na íntegra mas na manhã do dia de natal quando corríamos para a chaminé e víamos os presentes ficávamos imensamente felizes.

As músicas natalícias eram quase permanentemente tocadas nas várias estações de rádio e tudo acontecia com o Deus Menino deitado numa manjedoura no pensamento de todos. Eram Natais vividos modestamente porque os recursos financeiros eram escassos mas eram Natais vividos intensamente, com alegria, solidariedade e amor. Nada disso acontece nos dias de hoje onde os centros comerciais substituíram o presépio e o velho gordo de barbas brancas substituiu o Menino Jesus. Fico triste que assim seja e quero o antigo Natal de volta, aquele Natal em que:



Na árvore há brilho, há luz e magia,

No presépio há uma mensagem de amor,

Nos corações há ternura e calor,

À mesa, a tristeza de uma cadeira vazia.

Tenho saudade dos Natais de outrora

Quando o Rei do Natal era o Menino Jesus,

O Menino que nasceu numa gruta fria e sem luz

E descansa sereno nos braços de Nossa Senhora.

Em que é que o homem transformou o Natal?

Substituiu o Menino por um velho irreal,

E virou as costas à gruta em Belém

Ignorou o presépio e a Família Sagrada

A alma invadida por um monte de nada

E o Menino ficou só, nos braços da Mãe.



ESTORES BANDARRA LDA

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com



SINTRA2001
Consultoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf. 21 910 5115 – Fax. 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alinhá DCL 0081

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro;	Graça e Álvaro Camara de Sousa;
Guilherme Duarte;	P. Armindo Reis;
Rui Antunes;	P. Jorge Doutor.
José Pedro Salema;	

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Zulaica Paulino;	Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz;	Guilherme Duarte;
P. Armindo Reis;	Diác. J. Craveiro;
Rita Gója;	P. Jorge Doutor;
Hermínia Dionísio;	Pedro Martins;
Irmã Graça;	Carmo Borges;
Teresa Wemans;	CNE-1.ª Secção

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta;	P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte;	Rui Antunes.
Mafalda Pedro;	

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema;	Pedro Martins;
Rita Carvalho;	Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo;	Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira;	Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



O RESPEITO PELA CRIAÇÃO

Rui Orfão



Deus criou a Natureza e o Homem à sua imagem e atribuiu a este a responsabilidade de O ajudar a manter este Jardim

Deu-nos conhecimento, sabedoria e liberdade para actuarmos e escolhermos o modo como é feita a nossa intervenção. A maioria das vezes escolhemos o que nos parece mais fácil e não pensamos nas consequências. Senão, vejamos:

Deus criou a floresta, para termos oxigénio, para respirarmos. Nós destruimos a floresta, para criar obras gigantescas, que por vezes nada de útil nos trazem;

Deus separou as águas da terra e criou barreiras de segurança. E que é que o homem faz? Destrói-as, desafiando as leis da natureza; e quando acontece uma tragédia, muitas vezes, culpamos quem não tem culpa - Deus!

Deus deu-nos a terra, para que dela pudéssemos tirar alimento. Nós criámos adubos e pesticidas, poluindo as águas que servem para a rega dos legumes e tubérculos, que fazem parte da nossa alimentação.

Deus criou o amor, o Homem o ódio!
Deus é justo, o Homem cria injustiça;
Deus é caridoso, o Homem é egoísta.

Deus cura. O Homem, devido ao seu modo de viver e não se preocupar com o meio ambiente, contribui para que apareçam doenças; e depois ainda O culpamos!

Deus ensina a implementar a paz, o homem, devido à sua ganância, inveja e avareza, fomenta a guerra, a fome, o desprezo e o desrespeito pela dignidade humana.

Nós, como crentes, pela felicidade que a Fé nos dá, temos uma luz que nos ilumina o caminho, que é Jesus Cristo, pelo que temos que transformar este modo de ser Homem, temos que ser cada vez mais interventivos no mundo em que vivemos, para que nos lembremos que tudo tem de ser feito segundo a vontade de Deus.



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta inicia em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele

Em cada jornal será publicada uma fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

A UPS tem muito património a precisar de cuidado e restauro e precisa de desenvolver nos paroquianos o gosto por preservar a herança que receberam. O Museu de São Martinho poderá vir a ser uma escola de formação para as nossas crianças e jovens, sem esquecer os adultos que tantas vezes ignoram a história desta terra que pisam todos os dias.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas

QUINTINO MORAIS
25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Alameda Galegos
S. João das Lampas - Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Moscaviz/Colares
R. Visconde d'Asson, 25
Municipal Colares
Tel.: 21 929 23 95

Filial Mem Martins
R. do Município de Fátima, 16
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt